Aula I - Ano 2014

O Despertar do Novo Mundo

Claudio C. Conti
www.ccconti.com

Busca da verdade espiritual

Revista Espírita julho 1868
PARTIDO ESPÍRITA
Anatole de la Forge

Os Espíritas se consideram bem como uma escola filosófica, mas jamais lhes veio ao pensamento se acreditar um partido; ora, eis que um belo dia o Moniteur lhes dá esta novidade que os surpreendeu um pouco. E quem foi que lhe deu esta qualificação? Foi um desses foliculários sem consequência, que lançam epítetos ao acaso, sem lhes compreender a importância? Não, **é um relatório oficial feito pelo primeiro corpo do Estado, o Senado**. Não é provável, pois, que, num documento dessa natureza, essa palavra tenha sido pronunciada estouvadamente; não foi, sem dúvida, a benevolência que aditou, mas foi dita, e teve êxito, porque os jornais não a deixaram cair; alguns, crendo nela encontrar uma censura a mais contra o Espiritismo, não tiveram nada de mais urgente do que exibir em suas colunas o título de: O partido Espírita.

Revista Espírita julho 1868
PARTIDO ESPÍRITA

Assim, essa pobre pequena escola, tão ridicularizada, tão zombada, que se propunha enviar caridosamente em massa para Charenton; sobre a qual, dizia-se, não havia senão que soprar para fazê-la desaparecer; **que foi declarada vinte vezes morta e enterrada para sempre**; à qual não há o mais medíocre escritor hostil que não se gabe de lhe ter dado o golpe de misericórdia, tudo em convindo, com estupefação, que ela invade o mundo e todas as classes da sociedade; **da qual se quis, com toda a força, fazer uma religião, gratificando-a de templos e de sacerdotes**, grandes e pequenos, que ela jamais viu, eis de repente transformada em partido. Por esta qualificação, o Sr. Genteur, o repórter do Senado, não lhe deu seu verdadeiro caráter, mas a realçou; deu- lhe uma posição, um lugar, e a colocou em relevo; porque a ideia de partido implica a de um certo poder; de uma opinião tão importante, bastante ativa e bastante difundida para desempenhar um papel, e com a qual é preciso contar.

Revista Espírita julho 1868
PARTIDO ESPÍRITA

O Espiritismo, por sua natureza e seus princípios, é essencialmente pacífico; é uma ideia que se infiltra sem ruído, e se encontra numerosos adeptos, é que ela satisfaz; jamais fez nem reclames nem encenação qualquer; muitas das leis naturais sobre as quais se apoia, se vendo crescer sem esforços nem abalos, não vai diante de ninguém; não violenta nenhuma consciência; diz o que é e espera que se venha a ele. Todo o barulho que se faz ao seu redor é a obra de seus adversários; é atacado, deve defender-se, mas sempre o fez com calma, moderação e unicamente pelo raciocínio; jamais se afastou da dignidade que é própria de toda causa tendo a consciência de sua força moral; jamais ele usou de represálias restituindo injúrias por injúrias, maus procedimentos por maus procedimentos. **Não está aí, nisto se convirá, o caráter comum dos partidos, ativo por natureza, fomentando a agitação, e a quem tudo é bom para chegar a seus fins;** mas, uma vez que se lhe deu esse nome, ele o aceita, certo de que não o desonrará por nenhum excesso porque ele repudiaria qualquer que disso se prevalecesse para suscitar a menor perturbação.

Aula I - Ano 2014

O Despertar do Novo Mundo

Claudio C. Conti
www.ccconti.com

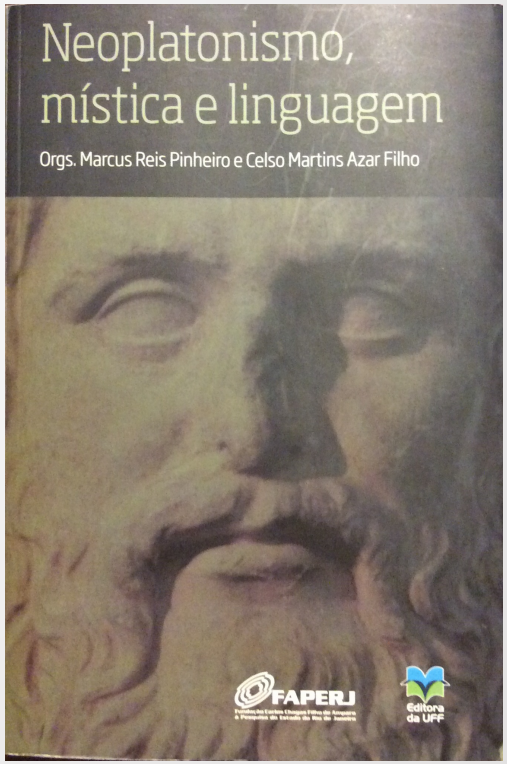
Busca da verdade espiritual

1. Processo reflexivo

Jâmblico e o irracional: a continuidade de uma tradição platônica

Jhon F. Finamore

University of Iowa



Jâmblico

- Jâmblico (245 - 325 D.C.) estabeleceu uma escola importante de Neoplatonismo na Síria.

Platão

- Para iniciar com a demonologia, Platão nos conta que Sócrates ouvia um demônio, descrito por ele como uma espécie de voz que impedia a Sócrates realizar certas ações.

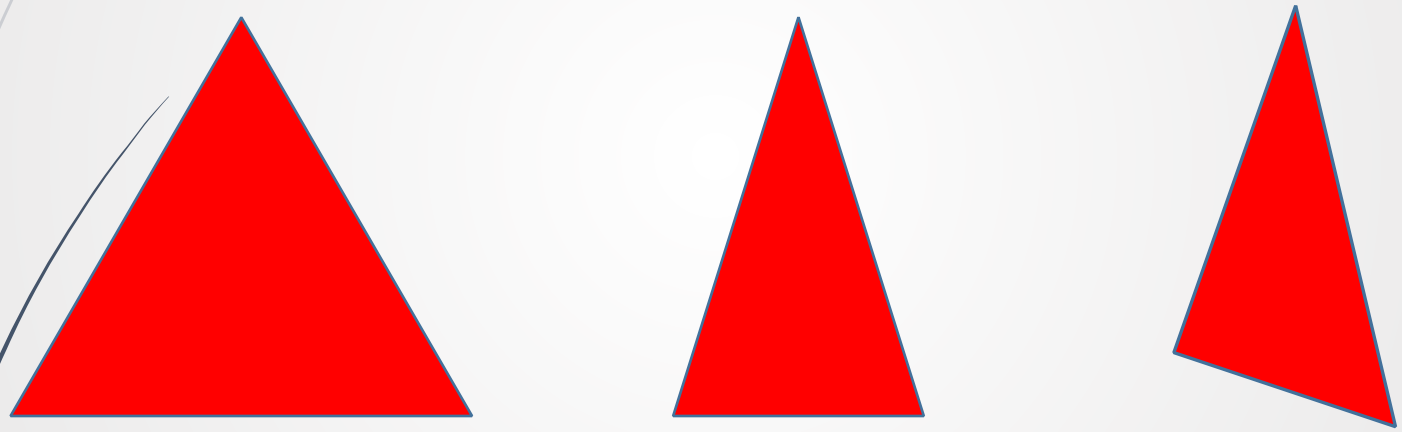
Platão

- Platão também discute as almas dos recentemente falecidos.
- No Fedro, depois de declarar que as almas dos filósofos deixam o corpo puras e imaculadas, Platão diz que outras almas ainda se prendem a uma porção do corpóreo, mesmo depois da separação do corpo. ... Platão não está oferecendo ao leitor uma classificação de espíritos.

Platão

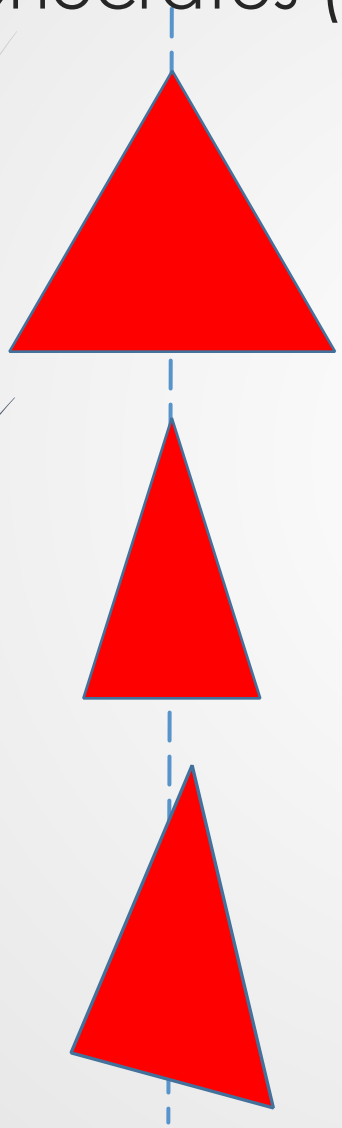
- Os espíritos que vagam nos campos de sepultamento foram certa vez humanos que estavam muito apegados a esse reino. Platão não afirma nenhum relacionamento desses espíritos com demônios...

Triângulos



Equilátero Isósceles Escaleno

DEMONOLOGIA, ESPÍRITOS E A ALMA HUMANA
Xenócrates (396-313 A.C.)



Deus

Espíritos

Homens

Espíritos maus

- Xenócrates introduz um grupo de maus demônios e os diferencia tanto dos deuses quanto de um segundo e melhor grupo de demônios.
- Como esses demônios se encaixam nas categorias triangulares não é fácil de compreender.

- Podemos dizer definitivamente apenas que Xenocrates incluiu uma classe de demônios maus ao lado dos demônios bons do Symposium de Platão...

Plutarco
Obra: De Defectu

Hesíodo foi o primeiro a colocar claramente e distintamente quatro classes de seres racionais, deuses, demônios, heróis e, além desses, seres humanos.

- Cleômbroto pôde concluir que as almas mudam de uma espécie para a outra:

As melhores almas fazem sua transição de seres humanos para heróis, e de heróis para demônios, e depois de muito tempo, por causa de sua virtude, são completamente purificados e têm uma parte na divindade.

- Hesíodo apresenta uma raça de ouro de seres humanos que vivem uma vida tranquila. Depois que eles morrem, ele fala:

Estes são chamados de puros, terrenos, bons demônios, que podem afastar males, guardiães dos mortais que supervisionam julgamentos e atividades cruéis. Eles são vestidos de ar, indo a todos os lugares na terra, doadores de riquezas: eles têm esta primazia real.

- Assim, no relato de Theano, as almas humanas dos que foram muito bons se transformam em demônios e retornam para ajudar as outras almas humanas boas a fazer o mesmo.

- Tendo feito distinção entre demônios e deuses no livro I do DeMysteriis, Jâmblico se volta, no livro II, para as diferenças entre as várias classes superiores. As diferenças em II tornam claro que os arcanjos e anjos tendam para tipos de atividades mais elevadas, mais unificadas e melhores, enquanto os demônios, heróis e almas normalmente sejam mais inferiores e decididos naquilo que realizam. Considerando-se a proximidade dos grupos inferiores à matéria e sua associação com ela, isso não é surpreendente; **realmente possibilita uma hierarquia delineada dos deuses até as almas, que se revela proveitosa para os direitos divinos.**

Dois outros artigos

A Lógica da Mística Plotiniana

Jean-Marc Narborn
Université Laval

- A mesma lógica implacável, porém bem mais detalhada desta vez, se encontra no Tratado, um dos mais ricos na descrição das etapas de ascensão da alma. Após dois capítulos introdutórios sobre a natureza da **metafísica** henológica, segundo a qual tudo é função da unidade, Plotino examina as diferentes condições necessárias à unificação. Pois não encontra o divino quem quer, sem preparação, sem esforço, sem trabalho sobre si mesmo. "E preciso", explica Plotino, "se concentrar longe das coisas sensíveis, que são precisamente as últimas [hierarquicamente e na ordem da geração], e é preciso estar livre de todo mal moral, visto que é ao Bem que nos apressamos a aceder". Por que é preciso estar livre do mal para encontrar o bem? Aqui ainda, o argumento é, para Plotino, inteiramente racional, já que se baseia no princípio antigo segundo o qual somente o semelhante pode conhecer seu semelhante.

O Uno em Parmênides e em Plotino

Marcus Reis Pinheiro
UFF

- Uma das boas formas de apresentar Plotino é descrever a sua inovação principal em relação à **metafísica de Platão**. E bem sabido que Platão teria dividido em sua **metafísica** a totalidade em duas grandes regiões: o inteligível, com suas formas perfeitas e eternas, e o sensível, com seus entes sempre mutáveis e em movimento.

2. Misticismo

Como funcionamos?

Alerta sobre como funcionamos

Por que é tão importante, sobretudo em psicologia, entender a natureza da consciência do ego? Porque há a necessidade de proceder a ajustes para a distorção.

Alerta sobre como funcionamos

Nem tudo o que parece ser verdadeiro até para a consciência do mais sério e mais sincero investigador constitui necessariamente um conhecimento preciso. Muito do que passa por ser conhecimento entre os seres humanos é, na realidade, após inspeção mais rigorosa e mais crítica, mero preconceito ou crença baseada em distorção, prevenção, boato, especulação ou pura fantasia.

As crenças passam por ser conhecimento e adere-se a elas como se fossem certezas dignas de crédito.

Estado psicológico

Cristianismo

- Conceitos sobre os demônios e Espírito Santo como seres entre Deus e os homens.
- Mas ficamos com o misticismo, desconsiderando a lógica completamente.
- Confirmação no ESE apresentado nos dois próximos slides.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XIX
Um espírito protetor

6. Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais, que constituem as diferentes religiões.

12. No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XIX
Um espírito protetor

12. ... Até ao presente, a fé não foi compreendida senão pelo lado religioso, porque o Cristo a exalçou como poderosa alavanca e porque o têm considerado apenas como chefe de uma religião. Entretanto, o Cristo, que operou milagres materiais, mostrou, por esses milagres mesmos, o que pode o homem, quando tem fé, isto é, a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação.

C. G. Jung

Psicologia e religião § 32

"Há inúmeros ritos mágicos cuja única finalidade é a defesa contra as tendências imprevistas e perigosas do inconsciente."

"Desde os albores da humanidade observa-se uma pronunciada propensão a limitar a irrefreável e arbitrária influência do 'sobrenatural', mediante fórmulas e leis"

C. G. Jung

interpretação psicológica do dogma da trindade; nota preliminar

Uma série de reações mostrou-me que meus leitores, às vezes, se chocam com a discussão psicológica dos símbolos cristãos, mesmo quando esta discussão evita cuidadosamente tocar, de um modo ou de outro, em seu valor religioso. Meus críticos talvez teriam muito pouco a objetar contra o tratamento psicológico dos símbolos budistas, cuja santidade também é indiscutível.

C. G. Jung

interpretação psicológica do dogma da trindade; nota preliminar

Por outro lado, eu me pergunto se não seria muito mais perigoso para os símbolos cristãos se fossem subtraídos ao âmbito da compreensão reflexiva e colocados numa esfera inacessível ao entendimento humano. Infelizmente isto acontece frequentemente de modo que seu caráter irracional se transforma em ilogicidade chocante.

C. G. Jung

interpretação psicológica do dogma da trindade; nota preliminar

- O homem que apenas crê e não procura refletir esquece-se de que é alguém constantemente exposto à dúvida, seu mais íntimo inimigo, pois onde a fé domina, ali também a dúvida está sempre à espreita.

- O crente não deve projetar a dúvida, seu inimigo habitual, naqueles que refletem sobre o conteúdo da doutrina, atribuindo-lhes intenções demolidoras.

C. G. Jung

psicologia e religião; §10

- As confissões de fé são formas codificadas e dogmatizadas de experiências religiosas originárias.
- Os conteúdos da experiência foram sacralizados e, via de regra, enrijeceram dentro de uma construção mental inflexível e, frequentemente, complexa.
- O exercício e a repetição da experiência original transformaram-se em rito e em instituição imutável.

C. G. Jung

psicologia e religião; §75

- É inegável que a grande maioria dos homens é composta de personalidades fragmentárias e que, em lugar de ater-se a bens genuínos, recorre a sucedâneos.
- O que geralmente se chama 'religião' constitui um sucedâneo em grau tão espantoso que me pergunto seriamente se esse tipo de religião – que prefiro chamar de 'confissão' – não desempenha uma importante função na sociedade humana. Ela tem por finalidade evidente de substituir a experiência imediata por um grupo adequado de símbolos envoltos num dogma e num ritual fortemente organizados.

3. Releitura da razão com efeito moral

O que é o Espiritismo?

C. G. Jung

A natureza da psique - Prefácio

- "Em sua compreensão mais profunda, a Psicologia é autoconhecimento."
- "Temos motivos suficientes para admitir que o homem em geral tem uma profunda aversão a conhecer alguma coisa a mais sobre si mesmo, e que é aí que se encontra a verdadeira causa de não haver avanço e melhoramento interior, ao contrário do progresso exterior."
- "...a questão universal: De que maneira podemos confrontar-nos com o inconsciente. Esta é a questão colocada ... de modo particular pelo Budismo... Indiretamente é a questão fundamental na prática de todas as religiões."

C. G. Jung

A natureza da psique §599

- O Espiritismo enquanto fenômeno coletivo persegue, portanto, os mesmos fins que a Psicologia médica, e, deste modo, produz, como bem indicam suas manifestações mais recentes, as mesmas idéias básicas – ainda que sob o rótulo de "ensinamentos dos espíritos" – que são características da natureza do inconsciente.

Espiritismo e função transcendente

- "Na prática é o médico adequadamente treinado que faz de função transcendente para o paciente, isto é, ajuda o paciente a unir a consciência e o inconsciente"

A natureza da psique §146

- "O Espiritismo enquanto fenômeno coletivo persegue, portanto, os mesmos fins que a Psicologia médica..."

A natureza da psique §599

O Espiritismo atua como função transcendente.

Palestra Divaldo Franco

- A palestra DESPERTE E SEJA FELIZ, realizada na Federação Espírita de Portugal em 17 de outubro de 2013, que está disponível no YOUTUBE, após uma hora de palestra, Divaldo deixa muito claro que Jesus não criou nem fundou nenhuma religião e que, segundo ele, Doutrina Cristã foi elaborada pelo teólogo Paulo.
- Diz ainda que o Espiritismo é o retorno ao Evangelho.
- Por "Evangelho" podemos entender o ensinamento puro e direto de Jesus, o que se encontra n'0 Evangelho Segundo o Espiritismo.
- Link: http://www.youtube.com/watch?v=GCfNQJrZAPw&feature=youtu.be

Ainda na mesma palestra, define:

- Ciência espírita
- Filosofia espírita
- Passados uma hora e treze minutos diz: "...consequências ético-morais de efeito religioso"

Espiritismo

- O Livro dos Espíritos; Conclusão:
  - *O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios.*

FIM
Claudio C. Conti
www.ccconti.co